

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA CIDADÃ DO RECIFE

Recife, 11 de Junho de 2021.

PARTICIPANTES:

Elizabeth Godinho – SUPLENTE - Secretaria Executiva de Direitos Humanos
José de Oliveira – Movimento Negro Unificado
Isaac Machado – Coordenador – Federação das Entidades Comunitárias Ibura/Jordão
Márcia Valle – TITULAR – SARAVIDA
Maria do Céu Vasconcelos – TITULAR – Instituto Boa Vista
Vinícius Procópio - SUPLENTE - Associação Moradores da Mustardinha
Wellington Pastor – TITULAR - Secretaria Executiva de Direitos Humanos
Vereadora Daniela Portella
Rossana Tenório – TITULAR – Secretaria de Educação
Alcilene Santana – SUPLENTE – Secretaria de Educação
Fabíola Farias – TITULAR – Procuradoria do Município
Déborah Echeverria – TITULAR – Segurança Cidadã
Joelma Silva – SUPLENTE – Segurança Cidadã
Vereadora Michele Collins – TITULAR – Câmara de Vereadores do Recife
Vicente Neto – TITULAR – Movimento Integrar de PE

Às dez horas do dia 11 de Junho de dois mil e vinte e um, reuniram-se na plataforma virtual do google meet, os integrantes dos órgãos supramencionados com o intuito de realizar a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Direitos Humanos e Segurança Cidadã do Recife. A reunião inicia-se, com a fala da Vereadora Dani Portela, que esclareceu ao Pleno sobre as propostas de emendas por ela apresentadas e as dificuldades de aprovação pela Câmara dos Vereadores sobre o argumento de erros técnicos, porém a mesma se compromete de fazer as correções e apresentar novamente. A mesma também frisa a necessidade de uma sociedade justa, igualitária e inclusiva para todos/as e a disposição para somar com a pauta de Direitos sempre que precisar. O Conselheiro José de Oliveira agradece também a presença da Vereadora Dani Portela e que destaca dentro da sua fala a importância do controle social, tanto fora ou dentro do parlamento e comenta que o que aconteceu na Câmara dos Vereadores é recorrente, como por exemplo o negacionismo do Conselho Municipal LGBTQIA+. A Conselheira Maria do Céu enfoca que a Vereadora Michele Collins trabalhou para justificar o empenho das pautas LGBTQIA+ serem travadas e deve haver um

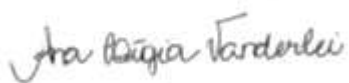
diálogo com todos os Vereadores a respeito e que a mesma utilizou o Conselho em questão para convencer seus pares na Câmara. O Conselheiro Vinícius Procópio afirma que os Plenos são espaços democráticos e que é importante a opinião de todos/as. A Conselheira Elizabete Godinho agradece o esforço de retomar as reuniões do Conselho neste momento de pandemia. Relata da importância da relação do controle social no ponto de vista da responsabilidade das Instituições e informa que foi instituída uma nova Comissão na Câmara da Igualdade Racial, a Comissão da Mulher e a de Direitos Humanos. Também está em pauta a discussão da política municipal de cultura de paz e a partir disso é importante chamar a sociedade para o debate. A Conselheira Michele Collins relata que como Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Vereadores, tem trabalhado para garantir a Igualdade de todos os temas que foram trazidos pela sociedade civil, vereadores ou por quaisquer instituições e esta comissão divide-se em três subcomissões (pessoa em situação de rua, pessoa com deficiência e doença rara e refugiados) se houvesse demanda, os temas seriam discutidos. É um trabalho de colegiado, não é um trabalho exclusivo seu e que trabalha enquanto legisladora baseada em normas e regras. O que ocorreu na Câmara dos Vereadores foi que o texto que foi trazido, não continha clareza na linguagem técnica legislativa, tanto é que os 22 vereadores que votaram contra a emenda foi por entender que precisaria de uma melhor técnica legislativa, onde a autora da proposição escreveu a palavra como é chamada no cotidiano por isso que os legisladores entenderam que não era pertinente votar por conta dessa brecha, ela exemplificou que o nome é Elizabete e na lei não pode chamar de Bete. Fala também da agressão verbal para sua pessoa da Conselheira Maria do Céu dentro do próprio conselho. O Conselheiro Vinícius Procópio fala dos atos de violência na passeata pacífica contra o governo do Presidente Jair Bolsonaro ocorridas no dia 29 de maio deste e diz que a polícia militar agiu de forma incompatível aos Direitos Humanos e pede para o referido conselho se posicionar. O Conselheiro Isaac Machado fala em relação a renovação da Coordenação onde o mesmo se encontra como Presidente do Conselho em questão. O Conselheiro Wellington Pastor faz a chamada para saber quantos representantes de Governo e Sociedade Civil, Câmara dos Vereadores e OAB estão presentes. Na Sociedade Civil (Movimento Negro Unificado, Federação das Entidades Comunitárias do Ibura/Jordão, Instituto Boa Vista, Saravida... faltaram o Movimento Integrar e a APEC), Câmara dos Vereadores Presente. OAB ausente. Governamental (Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas, Procuradoria do Município, Secretaria de Segurança Cidadã e Secretaria de Educação, faltaram a Secretaria da Mulher e da Saúde). Teve quórum então. A conselheira Elizabete Godinho diz que o panorama do Conselho, no ponto de vista

da lei, desde o dia 24 de abril de 2019, encontra-se com este comprometimento do mandato no biênio 2019/2021 (titulares e suplentes). Tem as indicações governamentais e precisaria retomar o processo reorganizativo do conselho e com a eleição da sociedade civil. Em julho de 2019 houve a revisão do processo eleitoral da Coordenação e por conta da pandemia, o conselho se encontra há dois anos com a mesma coordenação. O Conselheiro José de Oliveira sugere o Conselheiro Isaac Machado para vice-coordenadoria, a Conselheira Maria do Céu para tesouraria e a Conselheira Fabíola Farias como Coordenadora (houve consenso de todos/as presentes).



WELLINGTON PASTOR

Vice Presidência CMDH



ANA LÍGIA VANDERLEI

Secretária "ad hoc" CMDH